

Aos 35 anos, Nora Seed é uma mulher cheia de talentos e poucas conquistas. Arrependida das escolhas que fez no passado, ela vive se perguntando o que poderia ter acontecido caso tivesse vivido de maneira diferente. Após ser demitida e seu gato ser atropelado, Nora vê pouco sentido em sua existência e decide colocar um ponto final em tudo. Porém, quando se vê na Biblioteca da Meia-Noite, Nora ganha uma oportunidade única de viver todas as vidas que poderia ter vivido.

Neste lugar entre a vida e a morte, e graças à ajuda de uma velha amiga, Nora pode, finalmente, se mudar para a Austrália, reatar relacionamentos antigos – ou começar outros – , ser uma estrela do rock, uma glaciologista, uma nadadora olímpica... enfim, as opções são infinitas. Mas será que alguma dessas outras vidas é realmente melhor do que a que ela já tem?

Em A Biblioteca da Meia-Noite, Nora Seed se vê exatamente na situação pela qual todos gostaríamos de poder passar: voltar no tempo e desfazer algo de que nos arrependemos. Diante dessa possibilidade, Nora faz um mergulho interior viajando pelos livros da Biblioteca da Meia-Noite até entender o que é verdadeiramente importante na vida e o que faz, de fato, com que ela valha a pena ser vivida.

Este livro contém muitos gatilhos que eu não sabia que estariam ali. Ele começa com a decisão da protagonista, Nora Seed, de encerrar a própria vida, após ela ter chegado à conclusão de que não havia mais nenhuma razão para viver. Ninguém para amar ou receber amor de volta, nada que precise de seus cuidados e nem mesmo um emprego para ocupar seu tempo. Ao tentar suicídio, entretanto, ela acaba chegando ao limiar entre a vida e a morte, que se encontra na Biblioteca da Meia-Noite: um lugar em que ela pode experimentar todas as outras possíveis vidas que poderia ter vivido se tivesse tomado decisões diferentes.

Nora é formada em filosofia, e muitas das reflexões que ela faz são baseadas em seus autores favoritos, como Thoreau e Marco Aurélio. Apesar disso, em suas "outras vidas" ela nem sempre acabou como filósofa; algumas vezes elas seguiram outros ramos profissionais ou outros caminhos afetivos. Na medida em que ela vai experimentando novas possibilidades, ela também aprende mais sobre si mesma e sobre a vida - aquela que ela está quase deixando no plano real.